

Traduzindo o humor multilíngue de Andrea Camilleri

Rafael Ferreira da Silva
Universidade Federal do Ceará
rafael.ferreira@letras.ufc.br
Ana Cláudia do Nascimento Araújo
Universidade Federal do Ceará
anacnaraujo4@gmail.com

RESUMO: Andrea Camilleri é um escritor italiano contemporâneo, cujas obras são traduzidas para mais de 35 idiomas. Sua característica peculiar é escrever em híbrido linguístico, ou seja, misturando idiomas, sempre unindo sua língua de origem, o siciliano, a outras, a nível lexical, morfológico ou sintático, através de vocábulos, afixos ou estruturas. Esta escolha desperta em muitos o questionamento sobre como é possível traduzir seus livros, sem que haja grandes perdas já que a grande variedade em seu repertório demonstra uma consciência linguística e sociolinguística, particularmente precisa e refinada. A sua obra apresenta ainda marcadores bem precisos em vários aspectos. Um deles, sobretudo na coleção Comissário Montalbano, é a comicidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução do cômico na obra *O Ladrão de Merendas* [*Il ladro di Merendine*]. A pesquisa nasceu da inquietação ao observar a construção das situações risíveis, muitas vezes em híbrido italiano/siciliano e questionar a possibilidade de tradução com seus decorrentes ganhos e suas inevitáveis perdas na reescritura da representação do riso e da identidade cultural siciliana em português brasileiro.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Andrea Camilleri. Identidade e Cultura. Humor. Sociolinguística.

ABSTRACT: Andrea Camilleri è uno scrittore italiano contemporaneo le cui opere sono tradotte in più di 35 lingue. La sua caratteristica particolare è quella di scrivere in lingua ibrida, vale a dire, un miscuglio di lingue unendole sempre alla sua lingua d'origine, il siciliano, a livello lessicale, morfologico e sintattico, attraverso le parole, afixi o strutture. Questa scelta suscita molte domande su come sarebbe possibile tradurre i suoi libri, senza grandi perdite in quanto la grande varietà nel repertorio di Camilleri mostra una consapevolezza linguistica e sociolinguistica, particolarmente raffinata e precisa. La sua opera mostra anche marcatori molto precisi in diversi aspetti. Uno di questi, soprattutto nella collezione Commissario Montalbano, è l'umorismo. Questo lavoro si propone di analizzare la traduzione del libro *O ladrão de merendas* [*Il ladro di Merendine*]. La ricerca nasce dall'inquietudine di osservare le costruzioni di situazioni divertenti, spesso in ibrido italiano/siciliano e mettere in discussione la possibilità di traduzione con i suoi

guadagni e le inevitabile perdite nella sua riscrittura della rappresentanza del buffo e dell'identità culturale siciliana in portoghese brasiliano.

Parole-chiave: Traduttologia. Andrea Camilleri. Identità e Cultura. Umore. Sociolinguistica.

ABSTRACT: Andrea Camilleri is a contemporary Italian writer whose works are translated into more than 35 languages. Its peculiar characteristic is to write in a linguistic hybrid, that is, mixing languages, always linking its original language, Sicilian, to others, lexical, morphological or syntactic, through words, affixes or structures. This choice awakens in many readers the questioning about how it is possible to translate his books, without great losses since the great variety in his repertoire of Camilleri demonstrates a linguistic and sociolinguistic conscience, particularly precise and refined. His work also shows very precise markers in several aspects. One of them, especially in the collection Inspector Montalbano, is humorism. This work aims to analyze the brazilian translation of the comic in the book *O ladrão de merendas* [Il ladro di Merendine/The snack thief]. The research was born out of concern when observing the construction of laughable situations, often in Italian / Sicilian hybrid, and questioning the possibility of translation with its resulting gains and its inevitable losses in rewriting the representation of laughter and Sicilian cultural identity in Brazilian Portuguese.

Keywords: Translation Studies. Andrea Camilleri. Identity and Culture. Humor. Sociolinguistics.

1. Introdução

Andrea Camilleri é um escritor italiano contemporâneo, cujas obras são traduzidas para mais de 35 idiomas. Sua característica peculiar é escrever em híbrido linguístico, ou seja, misturando idiomas, sempre unindo sua língua de origem, o siciliano, a outras, a nível lexical, morfológico ou sintático, através de vocábulos, afixos ou estruturas. Esta escolha desperta em muitos o questionamento sobre como é possível traduzir seus livros, sem que haja grandes perdas já que a grande variedade de repertório de Camilleri demonstra uma consciência linguística e sociolinguística, particularmente precisa e refinada. A sua obra apresenta ainda marcadores bem precisos em vários aspectos. Um deles, sobretudo na coleção Comissário Montalbano, é a

comicidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução do cômico na obra *O Ladrão de Merendas* [*Il ladro di Merendine*]. A pesquisa nasceu da inquietação ao observar a construção das situações risíveis, muitas vezes em híbrido italiano/siciliano e questionar a possibilidade de tradução com seus decorrentes ganhos e suas inevitáveis perdas na reescritura da representação do riso e da identidade cultural siciliana em português brasileiro.

2. Traduzindo o humor

O gênero humorístico apresenta-se sempre como um desafio para o tradutor, pois o seu efeito risível só é alcançado quando é compreendido como tal pelo grupo. Como afirma Bergson (1983), o riso não se mostra enquanto estiver isolado socialmente, ele precisa de um eco, de uma repercussão, necessita de uma parceria entre os interlocutores, pressupondo um compartilhamento de questões culturais, sociais e linguísticas. Desta forma, para se fazer a tradução de textos desse gênero, é necessário haver uma dupla parceria: a primeira, entre o tradutor e obra original, que precisa se familiarizar com as idiossincrasias da língua utilizada na obra original, para se chegar a uma segunda parceria, entre tradutor e obra traduzida, para não acontecer de a tradução se afastar linguisticamente de seus leitores.

Percebe-se, então, que o riso, mesmo quando há supostamente um motivo claro, nem sempre acontece para todos, pois, segundo Propp (1992, p.34) “lá onde um ri, o outro não ri”, referindo-se à situação de que cada camada social, cada cultura, cada povo expressa seu humor de maneira diferente. Algumas expressões risíveis em dada língua podem, inclusive, ser intraduzíveis humoristicamente em outras por falta de itens lexicais que atendam ao mesmo gênero na língua-alvo. Além do fato de vocábulos e expressões que por si só produziriam efeito de riso em uma língua/cultura

terem uma consequência adversa em outra língua/cultura, podendo gerar mal-entendidos.

Propp (1992, p. 28) elenca uma série de tipos de risos: risos de zombaria, riso bom, riso maldoso, riso cínico, riso alegre, riso ritual, riso imoderado. Propp não foi o primeiro a dar uma classificação para o riso, antes dele, vários filósofos, psicólogos e historiadores propuseram uma classificação. Como bem cita em sua obra, o historiador Iurêniev descreve uma série de risos que podem facilmente ser encontrados em nosso cotidiano: “O riso pode ser riso alegre ou triste, bom e indignado, inteligente e tolo, soberbo e cordial, indulgente e insinuante, depreciativo e tímido, amigável e hostil, irônico e sincero sarcástico e ingênuo, despudorado e embaraçado.”.

A tarefa do tradutor não é simples, pois para que estes efeitos sejam mantidos no texto traduzido, o profissional, além de dominar o par linguístico, deve usar de estratégias linguísticas, como jogos de palavras, trocadilhos, com criatividade e inovação, sem se distanciar da proposta do texto inicial, como afirma Luiz (2016, p.3).

3. Traduzindo textos multilíngues

Camilleri opta por dar aos seus personagens a língua mista de sua infância na Sicília, terra povoada pelos diversos povos do mediterrâneo. Ele craveja o italiano de seu texto com todas as possibilidades sicilianas e estrangeiras, trazendo à tona os fenômenos linguísticos que viveu e que existem até hoje na terra de Sciascia, Tornatore e Guttuso.

Sobre o paradigma camilleriano, variável de acordo com cada figura presente em sua obra, Capecchi (2000, p.85) justifica que

. La lingua fa il personaggio. Ad ogni personaggio vengono associate una o più varietà linguistiche in base al contesto, al carattere, alla cultura, alla classe sociale, cosicché il lettore, leggendo i romanzi della serie di Montalbano, possa riconoscere la voce di Montalbano, la voce di Catarella, la voce del questore.

Seguindo esta linha de raciocínio, o leitor que conhece as obras originais espera que a tradução também marque cada personagem, cobrindo-lhe com as suas cargas culturais e identitárias.

Porém, de acordo com Mittmann (2003, p. 156), a não correspondência no processo de tradução é um impasse que sempre está presente nas discussões no que se diz respeito aos Estudos da Tradução e acontece quando o tradutor não encontra uma palavra que corresponda à identidade trazida pela palavra na língua original, que tenha um mesmo referente e que possa ser apresentada como uma escolha de tradução.

Dialetos regionais, por exemplo, possuem construções muito particulares, seja no campo sintático, morfológico ou lexical que se afastam mesmo da sua língua oficial de maneira a afetar a comunicação (Carvalho, 2013). Este aspecto é marcante na obra camilleriana nas falas de seus personagens e também na voz do narrador, optando o autor por deixar vocábulos e expressões no que seria a língua original do povo retratado em seus romances, exaltando a cor local, a “sicilianidade”.

4. Metodologia

Para analisar as estratégias tradutórias utilizadas em texto camilleriano cômico e cultural, escolhemos o romance *Il ladro di Merendine*, que foi lido com o apoio de dicionários monolíngues e bilíngues, como, por exemplo, o dicionário online Vigàta, produzido pelo fã-clube do autor Andrea Camilleri, que contempla o par siciliano-italiano, apresentando verbetes sicilianos específicos da obra camilleriana. Foi lida também a tradução da obra, *O ladrão de merendas*, para se poder identificar as estratégias utilizadas.

Selecionamos alguns excertos representativos para a nossa pesquisa, contendo elementos de humor e de identidade cultural, como a aspereza, a sua mudança de humor causada pela alteração meteorológica e a ironia do

personagem principal, descritas com traços teatrais, transparecendo o lado dramaturgo do escritor.

5. Análise

Bergson (1983, p. 7) afirma que o maior inimigo do cômico é a emoção. Seria necessário, então, haver uma espécie de congelamento momentâneo da emoção para haver a manifestação do cômico, pois a emoção e a sensibilidade comprometem o risível. O que significa que, no momento em que rimos, tornamo-nos, momentaneamente, insensíveis às desgraças alheias. Com base na afirmação do teórico, é possível identificar como primeiro marcador risível na obra, centrado no personagem Montalbano, o aspecto da aspereza junto à teatralidade. Verifiquemos o trecho a seguir:

Original (p. 18):

(Montalbano dice a Fazio, un suo ispettore)

(...) *Tuppia a quella porta, ci sono due **fimmine**, madre e figlia. Omissione di soccorso. Portale in ufficio, facendo il più grosso **scarmazzo** possibile. Tutti, nel palazzo, devono credere che le abbiamo arrestate. Poi, quando arrivo io, le rimettiamo in libertà.*

Tradução (p. 22):

(...) *Bata naquela porta, lá dentro **tem** duas mulheres mãe e filha. Omissão de socorro. Leve as duas **pro** comissariado, faça o maior **estardalhaço** possível. Todo mundo, no prédio, deve achar que nós prendemos **elas**. Depois quando eu chegar, **a gente** solta.*

A ordem áspera e direta de Montalbano, propondo um jogo teatral, direciona o leitor assíduo da coleção para um riso sarcástico, áspero, próprio de um “congelamento do coração”, sem nenhum indício de empatia para com as duas mulheres. O riso, aqui, foi usado, também, como uma ferramenta para

compensar a atitude que as duas tiveram, ao ignorarem a presença de um homem morto no elevador, em nome da própria reputação.

Percebe-se Montalbano usando algumas palavras em siciliano (em negrito) numa ação do trabalho para demonstrar certa intimidade com seu colega de trabalho. A estratégia para trazer essa proximidade com o colega para o texto traduzido foi a utilização de léxico informal (em negrito).

No aspecto da teatralidade propriamente dito, examina-se o caráter dos personagens, porém, assim como na linguagem, o caráter em si não é cômico, sendo necessário o uso de artifícios para direcioná-los ao efeito cômico. A teatralidade dá-se através da simultaneidade dos personagens, por meio da sobreposição de falas. O trecho em destaque foi retirado de uma passagem em que vários personagens estavam em um mesmo cenário:

Original (p. 19):

«La guardia glielo riferì il fatto della bottiglia?».

«No».

«E io come faccio, ora? Come faccio? Quella i soldi mi conta!» si lamentò il ragioniere torcendosi Le mani.

Al piano di sopra si sentirono le voci disperate delle Piccirillo e quella imperiosa di Fazio:

«Scendete a piedi! Silenzio! A piedi!».

*Si raprirono le porte, volarono domande a voce alta, **da piano a piano:***

*«A chi arrestarono? Alle Piccirillo arrestarono? **Se le stanno portando?***

In galera vanno?»

Tradução (p. 23):

- O segurança lhe falou sobre a garrafa?

- Não.

- E agora, o que é que eu faço? O que é que eu faço? Ela conta meu dinheiro!

- lamentou-se o contador, torcendo as mãos.

No andar de cima, ouviam-se as vozes desesperadas das Piccirillo e o tom imperioso de Fazio:

- Desçam a pé! Silêncio! A pé!

As portas se abriram, voaram perguntas em altos brados, de um andar a outro:

- Quem foi que eles prenderam? Prenderam as Piccirillo? Tão levando elas? Vão para a cadeia?

A rima presente (no original Rima A em negrito e Rima B sublinhada) reporta o leitor para um ambiente próprio de cena de teatro, pois trouxe uma dinâmica à fala do personagem, como se estivesse falando não apenas para os leitores, mas para uma plateia: “Se le stanno portando? In galera vanno?»”. Isso é um fator cômico para o leitor da coleção Montalbano, pois já conhece toda a dinâmica da narrativa camilleriana. Na tradução, esse ritmo foi perdido, pela ausência dessa rima: “Tão levando elas? Vão para a cadeia?”.

Uma outra característica marcante do Comissário Montalbano é a sua mudança de humor provocada pela mudança de tempo meteorológico, pois dependendo do clima, ele oscila de impaciente a simpático ou vice-versa. Conseqüentemente, essa alteração, sobretudo a impaciência, é refletida no risível, como pode ser observado no excerto a seguir, em que sua noiva Livia Burlando lhe telefona cobrando notícias deles e eles discutem. Ele justifica a sua ausência porque o tempo havia mudado e ele estava de mau humor.

Original (p. 4):

«Lo sai. Con questo tempo divento di cattivo umore. Non vorrei che parola dietro parola...»

Tradução (p. 8):

“- Você sabe. Com este tempo, eu fico de mau humor. Não gostaria de, falando uma coisa ou outra...”

É interessante notar que quando fala com Livia, Montalbano usa o italiano *standard*, porque ela não é siciliana, mas de Gênova, no norte da Itália. Ela não entende o siciliano e não gosta quando Montalbano usa o siciliano para falar com ela. Aqui o humor proposto no original se mantém, por se tratar de uma situação que também aconteceria no Brasil, ou seja, nós compartilhamos da mesma experiência, não havendo nenhuma questão desafiadora na tradução.

No próximo exemplo, trazemos o personagem Agatino Catarella, telefonista da delegacia chefiada por Montalbano. É o personagem mais cômico da coleção por ser bastante atrapalhado e criar vários mal-entendidos, sobretudo por não saber italiano *standard*, mas mesmo assim tentar falá-lo. Silva (2015, p. 207) afirma que ele vive numa “vã tentativa de refinar o falar, através de um discurso com problemas de hipercorreção e adequação linguística”, como no trecho a seguir:

Original (p. 4):

(Fala de Catarella)

«**Duttù, non se la pigliasse con mia** solo perché tira vento.»

Tradução (p. 9):

“- Doutor, não pegue no meu pé só porque **tá ventando.**”

No trecho original, o que está em negrito mostra as palavras em siciliano, que aqui é mais da metade da frase. Em vez de dizer “*Dottore, non se la prenda com me*”, ele diz “*Duttù, non se la pigliasse con mia*”. Essa troca de palavras e o mau uso do italiano *standard* de Catarella não é retratado na tradução, que apenas marca o texto como informal, como mostra o verbo em negrito no texto em português.

Catarella é o personagem em que mais Camilleri brinca com as palavras, como podemos perceber no trecho a seguir:

Original (p.70):

(al telefono)

«*Dottori, lei è di propio?*».

«*Catarè, io di propio sono. Ci sono state telefonate?*».

«*Sissi, dottori. Due per il dottori Angello, una per...*».

«*Catarè, me ne fotte delle telefonate degli altri!*».

«*Ma se propio lei me lo spiò ora ora!*».

«*Catarè, mi sono state fatte telefonate propio per me di me?*».

Tradução (p. 82):

(no telefone)

- *Doutor, o senhor é o senhor propriamente dito?*

- *Propriamente eu, Catarè. Algum telefonema?*

- *Teve doutor. Dois pro doutor Angello, um pra...*

- *Catarè, caguei pros telefonemas dos outros!*

- *Mas se propriamente o senhor acabou de perguntar!*

- *Catarè, alguém me ligou propriamente pra mim mesmo?*”

O riso acontece quando Montalbano, para evitar não ser compreendido, entra no mesmo jogo de palavras de Catarella, com o uso de seus mesmos elementos. Aqui Montalbano introduz em seu discurso o mesmo recurso de repetições de palavras, os mesmos pleonasmos de Catarella, como podem ser vistos sublinhados no excerto acima, com “*próprio*” e “*per me di me*” no original e “*propriamente*” e “*pra mim mesmo*” no texto traduzido. Neste trecho, também há o uso de termos vulgares, que também podem ser considerados risíveis, sobretudo quando há alguma situação atrapalhada com Catarella que leva

Montalbano a perder a paciência. A tradução mudou o léxico, mas manteve a vulgaridade sem perder a função da mensagem.

O aspecto irônico também é identificado em vários trechos da obra. A ironia pode ser descrita como um sentido contrário do que gostaria de ter sido exposto. Neves (2006, p.17) afirma que “o autor que usa a ironia se vale de um recurso linguístico que, num certo aspecto, une dizer e negar”. Seleccionamos um trecho para ilustrar essa categoria:

Original (p. 35):

«Montalbano? Sono Jacomuzzi. Ti volevo raggugliare sui risultati delle nostre analisi».

«Oddio, Jacomù, aspetta un attimo, il cuore mi sta battendo all'impazzata. Dio, che emozione! Ecco, sono un pochino più calmo. Raggugliami, come dici tu nel tuo impareggiabile burocratese».

«Premesso che sei un inguaribile stronzo, il mozzicone di sigaretta era una comune cicca di Nazionale senza filtro, nella polvere raccolta dal pavimento dell'ascensore non c'era niente d'anormale e in quanto al pezzettino di legno...».

«...era solamente un fiammifero di cucina».

«Esatto».

«Sono senza fiato, praticamente mi trovo sotto infarto! M'avete consegnato l'assassino!»

Tradução (p. 41):

- Montalbano? Jacomuzzi. Queria pôr você ao corrente quanto aos resultados de nossas análises.

- Ah, meu Deus, Jacomù, espera só um instantinho, meu coração disparou como um louco. Meu Deus, que emoção! Pronto, estou um pouquinho mais calmo. Ponha-me ao corrente, como diz você em seu incomparável burocratês.

- *Bom, sem precisar repetir que você é um imbecil incurável, a pontinha de cigarro era guimba comum, de Nazionale sem filtro, na poeira recolhida do piso do elevador não tinha nada de anormal e, quanto ao pedacinho de madeira...*

- *... era apenas um fósforo de cozinha.*

- *Exato.*

- *Estou sem fôlego, praticamente tenho um infarto! Você me revelou o assassino!*

A reação exagerada de Montalbano condiciona sua fala pautada em ironia, sendo percebida de imediato pelo personagem Jacomuzzi, pois sabe que alguém áspero como Montalbano não daria uma resposta tão afetuosa. A percepção da real intenção da fala de Montalbano é o que o condiciona o riso. Como as culturas de partida e de chegada compartilham do mesmo comportamento linguístico-cultural quanto a esse aspecto, a tradução desse aspecto, sobretudo em um texto linear monolíngue, não configura um desafio.

6. Considerações finais

Quando se considera que a tradução deve contemplar o trinômio língua-identidade-cultura, devem ser observadas diferentes questões para que o texto na língua-alvo tenha a mesma função que na língua fonte, ou seja, textos que refletem uma cultura específica ou textos escritos em um determinado gênero requerem métodos específicos para serem traduzidos, visto que será necessário buscar componentes que rendam o mesmo resultado no novo texto.

Nesta pesquisa, buscou-se analisar como se daria a tradução de elementos marcadamente identitários e de elementos cômicos da coleção Comissário Montalbano, de Andrea Camilleri, como a aspereza, a mudança de

humor causada pela alteração meteorológica e a ironia, descritas com traços teatrais, transparecendo o lado dramaturgo do escritor.

Pode-se aferir que as estratégias tradutórias escolhidas mantiveram as mesmas funções do texto fonte, conservando, assim, no texto de chegada, o mesmo humor da obra original, através de trocadilhos, jogos de palavras e expressões que não se desviaram do propósito original. A possibilidade de se manter o humor pode ser explicado pelo fato de haver proximidade entre as culturas italiana/siciliana e brasileira, por brasileiros e italianos compartilharem muitas das situações humorísticas nos dois países.

Quanto às questões relativas ao uso do híbrido linguístico siciliano/italiano, na tradução não houve um equivalente preciso para retratar a cultura siciliana explícita na obra, mas buscou-se a utilização de elementos que mantivessem o mesmo objetivo do híbrido, como demonstrar familiaridade, através de um registro mais informal do português, ou formalidade, através da língua standard.

Referências

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do riso*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

CAMILLERI, Andrea. *Il ladro di Merendine*. Palermo: Sallerio, 1996.

_____. *O ladrão de Merendas*. São Paulo: Record, 2000.

CAPECCHI, Giovanni. *Andrea Camilleri*. Fiesole: Cadmo, 2000.

CERRATO, Mariantonia. *L'alzata d'ingegno*. Firenze: Franco Cesati Editore, 2012.

Dizionario Vigàta, Il Camilleri-linguaggio. Disponível em: <http://www.vigata.org/dizionario/camilleri_linguaggio.html#P> Acesso: 20/03/2017.

LUIZ, Tiago Marques. Tradução de humor: algumas considerações. In:

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.2, n.1, p. 19-34, 2016.

MITTMAN, Solange. *Notas do tradutor e o processo tradutório: Análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

NEVES, Monica Alvarez das. *Aspectos cognitivos na constituição da ironia*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). 195 fls. UFRJ – Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2006.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PROPP, Vladimir. *Comichidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

SILVA, Rafael Ferreira da. Tradução e variação linguística em Andrea Camilleri. In: BRUNELLO, Y.; MARCI, G. & SILVA, R.F. *Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística*. Fortaleza: Editora Substância, 2015. Disponível em <<http://www.eiipib.org/wordpress/>>. Acesso: 02/05/2019.